

Lamarca entusiasma a platéia

Filme de Sérgio Rezende provoca risos, perplexidade e empolgação no Dois Candangos

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Do Caderno 2

Estudantes e professores da UnB, que abarrotaram na última sexta-feira o Cine Dois Candangos (havia gente sentada no chão) aplaudiram com entusiasmo o filme *Lamarca*, de Sérgio Rezende, e seu protagonista, o ator Paulo Betti. Fora do cinema, fila de 210 pessoas protestava por não poder ver o filme e participar do debate com o diretor, o ator Paulo Betti e os professores da UnB Sílvia Oroz, Vladimir Carvalho e Geraldo Moraes.

Quem não conseguiu entrar tentou sensibilizar os organizadores do evento (o Decanato de Extensão e a Coordenação Cultural da Faculdade de Comunicação) a promover nova sessão de *Lamarca*. A proposta foi rejeitada, pois o filme dura duas horas e sete minutos e seria seguido de debate com seus realizadores.

Os estudantes da UnB se divertiram em vários momentos da projeção. Num deles, o guerrilheiro Zequinha Barreto, que guiou *Lamarca* em sua frustrada incursão pelo sertão baiano, benze, em latim, um pequeno pedaço de alimento. *Lamarca* pergunta o que se passa. Zequinha responde: "Fui seminarista e estou tentando fazer o milagre da multiplicação da rapadura". Mas graça mesmo, a rapaziada achou quando, em blitz num ônibus (onde *Lamarca* viajava disfarçado) um policial perguntou autoritariamente a um rapaz, que dormia nos bancos do fundo: "Quem é você? Documentos!" Com cara de sono, cabelos grandes e roupas meio-hippies, o rapaz responde: "Sou estudante de Sociologia". As gargalhadas foram gerais.

Os muitos flash-backs que compõem a narrativa deixaram os estudantes, às vezes, perplexos. Mas chegava uma cena de ação



210 pessoas esperavam na fila para entrar no cinema lotado

(confronto entre guerrilheiros e forças do Exército no Vale da Ribeira; cerco à guerrilheira Yara Iavelberg, que no filme se chama Clara e é interpretada por Carla Camuratti) e a empolgação voltava.

Entusiasmo — Quando o filme terminou, o baiano José Damata, programador do Cinema da Cultura Inglesa, estava eufórico. Ele conhece a região onde *Lamarca* tentou implantar foco de guerrilha, pois é natural de Barreiras. Para Damata, "*Lamarca* é um grande filme". Ele ficou impressionado com a qualidade do trabalho de Paulo Betti ("ele está a cara do *Lamarca*").

O deputado distrital Agnelo Queiróz, do PC do B, partido que promoveu luta de guerrilha no Araguaia, definiu *Lamarca* com "um excelente filme". E justificou: "Eu já havia lido o livro *Lamarca, o Capitão da Guerrilha*, que lhe deu origem. Fico satisfeito, agora, em ver esta história narrada para as novas gerações, que pouco ou nada sabem daquele período".

O cineasta Marcos Mendes, professor da UnB, preocupou-se

com a quebra de ritmo do filme imposta por alguns flash-backs, mais, ao final, concluiu, animado: "Aí está um grande filme, um filme importantíssimo para a História do País nesta hora em que muitos dos traidores do povo estão soltos".

A estudante Patrícia Luíza, 20 anos, aluna do curso de Matemática, só tinha elogios ao filme. "*Lamarca* serviu para mostrar que eu preciso conhecer melhor a história do Brasil contemporâneo. Confesso saber pouco sobre os episódios que envolveram Carlos *Lamarca* no Vale da Ribeira e no sertão baiano. Agora, depois de ver o filme, vou me informar melhor".

Márcio Corrêa de Mello, 22 anos, estudante de Estatística, assistiu ao filme com Patrícia. E, como ela, gostou muito. "Valeu a pena", disse ele, "pois tive oportunidade de conhecer parte da história recente do País". Lembrou que "há pouquíssima bibliografia sobre episódios polêmicos da história brasileira" e que, por isto, "o filme de Sérgio Rezende desempenha papel de grande importância".